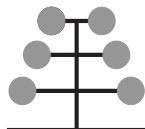


Sentimentos ecológicos? Tomara que sim.



AIPAN

EM DEFESA DA VIDA

O Vídeo já foi visto por mais de 9 milhões de pessoas, vou postar o link para que você vá até lá

e confira também: <http://www.youtube.com/watch?v=Nq0GP4yQup4>

Não o estaria sugerindo aqui, justamente num espaço voltado a Ecologia e Meio Ambiente se não houvesse uma ligação. Ou melhor, uma conexão. Chama-se "Mataram a formiguinha - Que dó." Num universo (leia-se Youtube) de trilhões de imagens, montagens e filmagens que são postados a todo instante, mesmo a tarefa de indicar aos amigos determinadas preciosidades, não é das mais simplistas, confesso.

Caso você já o tenha assistido, concorde que é emocionante a reação do garotinho ao ver a tal da formiguinha morta... Se você não viu, o próprio título já é auto-explicativo. Então não precisamos fazer mis-

tério ao resumir do que se trata: uma formiguinha morta. Sim, uma única formiguinha morta... Que faz um garotinho entrar em completo desespero. Sentimentos ecológicos? Tomara que sim.

Crencemos (digo nós, por que me induo nesse grupo), indo acampar e caçar capivaras, tatus, veados campeiros e marrecos, nas propriedades de nossos tios ou avós, porque fazia parte de uma cultura, (de certo modo ainda faz), perfeitamente natural, sem resquícios de abalar nossa consciência, porque há 30 ou 40 anos atrás, a ecologia e a defesa do meio ambiente ainda eram "ensaios," pensamentos abstratos ou um tipo de utopia, nada (ou o mínimo) de ações concretas, no seio de nosso país, gigantesco continente, em processo de desenvolvimento (muy lento), que não reconhecia nem a si próprio, como Pátria amada e menos ainda a seus filhos nativos ou imigrados, que aqui decidiam adotar o Brasil como País do coração.

Difícilmente ao assistir "Mataram a formiguinha - Que dó"

você deixará de repassar a seus adicionados. Assim como dificilmente você deixará de repender quem ainda não se engajou na separação da coleta do lixo e na busca de alternativas para reciclagem do que usamos diariamente. Impossível não sentirmos hoje, quase uma necessidade íntima de mudar, transformar reaproveitar, refazer, reciclar. Enfim... e finalmente, pensarmos no coletivo e não no individual. Pensarmos como grupo, como equipe, como sociedade que precisa encontrar um ponto de equilíbrio, se quiser desfrutar de um futuro melhor. Enfim...

E "ki dó" se você não despertou para esses novos tempos... "ki dó" se você ainda não amadureceu seus sentimentos e intenções ecológicas... "ki dó!" Mas estamos esperando você de braços abertos sempre, não importa quando; basta recicar seus próprios conceitos, porque não podemos mudar nosso passado, mas o nosso futuro sim!